

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO (EDITOR INTERINO) — JOSÉ BARÃO
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA — VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
 LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 23605 • AVULSO 1950

A OPERAÇÃO ALGARVE - TURISMO

QUE É FEITO DO PLANO REGIONAL DO ALGARVE?

por TORQUATO DA LUZ



Cá temos um êxito francês: o foto de banho composto de «bikini», coberto com uma camisola de rede. cremos que um bocado de rede de trapeira pode servir.

NÃO raramente corremos o culpável risco de nos repetirmos nas considerações que fazemos acerca do desenvolvimento turístico da Província por que denodadamente temos lutado, sem outra intenção que não seja o desejo de que ela progrida e atinja aquele nível de prosperidade que torne possível a sua transformação numa autêntica zona de turismo internacional, que efectivamente ainda está longe de ser. E chamamos culpável ao risco que corremos porque, como o leitor certamente deve compreender, a nossa impertinência, que de maneira nenhuma é prejudicial a quem quer que seja, permite que os problemas, à força de serem tratados, saiam das colunas do jornal para entrarem no domínio da discussão, ou antes, do diálogo vivo, cujos benefícios sempre encarecemos porque o mesmo é absolutamente necessário para se chegar a qualquer conclusão. Ninguém de boa fé poderá con-

(Conclui na 6.ª página)

«DIÁRIO POPULAR»

Do nosso estimado camarada Mário Henriques, distinto redactor do nosso colega «Diário Popular», recebemos uma carta em resposta aos comentários aqui feitos sobre a sua crónica acerca do turismo em Vila Real de Santo António, a qual publicaremos no próximo número.

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PODE PRESTAR UM BOM SERVIÇO À HIGIENE, À ESTÉTICA E AO TURISMO

Como todos sabem, no lugar mais céntrico de Vila Real de Santo António — o Passeio Teófilo

JORNAL do ALGARVE

Do delegado da TAP em Faro, sr. Celestino Domingues, recebemos uma carta em que nos agradece as referências que gostosamente fizemos àquela empresa, a propósito do seu 12.º aniversário.

NOTA da redacção

HÁ que olhar aos pequenos pormenores susceptíveis de levar os nossos visitantes a formar um conceito pouco favorável a nosso respeito, o que poderá trazer sérios prejuízos para o turismo da nossa Província.

Assim, levanta-se agora um problema em que certamente pouca gente terá atentado. A partir de 15 de Julho será permitida, como acontece todos os anos, a caça aos pombos bravos de rocha por mar e de barco. Isso está previsto no Dec. 23.461, alterado pelo 37.983, de 26-9-950, o qual no § 3.º afirma: «No mar e nas áreas de circunscrições marítimas, salvo se houver prejuízo para o movimento comercial e de navegação ou para a frequência de banhistas...».

ANTITURISMO

Ora deve ter-se em atenção que nas grutas, a que o poeta chamou «catedrais do mar» e que existem em toda a costa de Barlavento a partir de Armação de Pêra, o «desporto» da caça às aves, que dão uma graça especial a esses locais, provoca a fuga precipitada dos turistas que os visitam, pois as balas ricochetando nas rochas vêm atingir as pessoas que ali se encontram.

Se não se proibir essa prática, as furnas deixam de exercer o seu papel no turismo algarvio, pois todos fugirão delas como quem foge da morte. Neste sentido, como já noticiámos, a Junta de Turismo de Armação de Pêra dirigiu-se oportunamente ao secretário da Indústria, o qual certamente não deixará de tomar em conta o problema e procurar para ele a solução mais condigna, que será, como todos desejamos, a proibição pura e simples, com pesadas multas para os infractores, desse pseudo-desporto que é uma autêntica barbárie. Isto para bem do turismo no Algarve e, afinal, para o interesse do País.

Braga — há um inestético tapume, viveiro de ratos e depósito de lixo, que ofende a estética e pode representar perigo para a saúde pública, além de constituir um insulto ao bom arranjo urbanístico da bonita terra e um flagrante desmentido aos esforços no sentido de valorizar turisticamente as nossas terras. Não sabemos que óbices se opõem à valorização rentável daquela montureira, mas apetece-nos lembrar que segundo o decreto lei n.º 38.382, de 7 de Agosto de 1951, na nova redacção do § 1.º do Art.º 10 (Dec. Lei n.º 44.258 de 31-3-62) se estabelece textualmente que «as Câmaras Municipais compete ordenar, precedente vistoria, a demolição total ou parcial das construções que ameacem ruína ou ofereçam perigo para a saúde pública». Cremos que o sr. presidente da

(Conclui na última página)

O ministro das Obras Públicas de Espanha apreciou o problema da barra do Guadiana

No domingo passado e com o fim de melhor apreciar o angustiante problema da barra do Guadiana, esteve em Alamoonte o sr. Jorge Vigón Suerodiaz, ministro das Obras Públicas, que foi recebido pelas autoridades e entidades locais que o puseram ao corrente das necessidades portuárias da cidade fronteiriça e em particular da desoladora situação da barra que serve os portos espanhóis e portugueses.

Nas instalações da Junta de Obras do Porto apreciou o projecto da nova barra que assegurará a sobrevivência piscatória e portuária dos portos do Guadiana, após o que foi-lhe oferecido um almoço na Câmara Municipal da cidade fronteiriça.

Têm-se grandes esperanças, das quais nós partilhámos, nos resultados da visita do membro do Governo espanhol.

EXPORTAÇÃO DE CONSERVAS DE PEIXE NO PRIMEIRO QUADRIMESTRE



Éis um traje de noite, evocando o período romântico, modelo de alta costura alemã, dentro da linha «My Fair Lady».



«Toilette» vaporosa para o período decorrente. É um vestido leve de tecido estampado em tons de rosa e verde, avivado por um folho dobrado no tom predominante. Os botões são revestidos com tecido igual ao do folho.

PROSSEGUEM BASTANTE ANIMADAS AS FESTAS DA CIDADE DE FARO

A PALAVRA êxito é talvez aquela que mais exactamente serve para definir o que se tem verificado na Alameda João de Deus, em Faro. Com efeito, nas duas primeiras noites das Festas da Cidade de Faro, tudo se aprestou para que redundassem em duas noites de alegria, de boa disposição, de autêntica festa. Na véspera de Santo António, o maravilhoso parque abriu as suas portas para receber milhares de visitantes. O recinto, admirável pulmão verde da cidade, oferecia um aspecto deslumbrante.

(Conclui na 6.ª página)

UM INQUÉRITO ACERCA DOS DANOS QUE O TERRAMOTO DE 1755 CAUSOU NO CONCELHO DE CASTRO MARIM

III

25.º — Tem hum grande castello na villa antiga, a que chamam villa dentro com levantadas muralhas, que sercam todo o monte donde esta plantado, com duas portas, huma para o da traçam, junto Norte, que chamão a qual se acha outro castello menor em quadro com quatro torres hua em cada lado, e outra mais alta no meio a que chamão da umenagem, dentro no qual castello estam os Armazens de polvora, e ballas e mais patreyzos de guerra, e as cazas do Alcalde mor e duas cisternas, fora do castello pequeno, estão os quartels dos soldados, e corpo da guarda parça e plourinho, e este castello grande, se compoê de tres baluartes a saber hum a que camam de malpique para a



A matriz de Castro Marim arruinada pelo terramoto

da umenagem, dentro no qual castello estam os Armazens de polvora, e ballas e mais patreyzos de guerra, e as cazas do Alcalde mor e duas cisternas, fora do castello pequeno, estão os quartels dos soldados, e corpo da guarda parça e plourinho, e este castello grande, se compoê de tres baluartes a saber hum a que camam de malpique para a

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

UM FESTIVAL DE FOLCLORE EM CADA REGIÃO

TEM-SE realizado, promovidos pelas entidades oficiais, festivais nacionais de folclore que não são mais do que a reunião, em determinada cidade, de grupos e ranchos musicais dos mais típicos do País. Não são mais do que competições mais ou menos acidentais e

(Conclui na última página)

Festival de encerramento das actividades do Clube Náutico do Guadiana

NAS noites de 18, 21 e 22 deste mês e com a colaboração de todos os seus atletas, o Clube Náutico do Guadiana efectua o festival de encerramento das actividades gimno-desportivas do corrente ano.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

GELADOS E CORRENTES DE AR

Os gelados e as correntes de ar, por si, não determinam a gripe, mas irritam as mucosas do aparelho respiratório e facilitam a acção do germe.

Evite os gelados e as correntes de ar, principalmente quando estiver cansado ou suado.

TAVIRA HOMENAGEIA MEMBROS DO GOVERNO

ATENDENDO aos relevantes e excepcionais serviços prestados ao concelho, a vereação do Município de Tavira deliberou por aclamação conceder a medalha de ouro da Cidade aos srs. ministros da Justiça, Finanças, Obras Públicas e prof. Francisco de Paula Leitão Pinto, ex-ministro da Educação.

EMISSOR

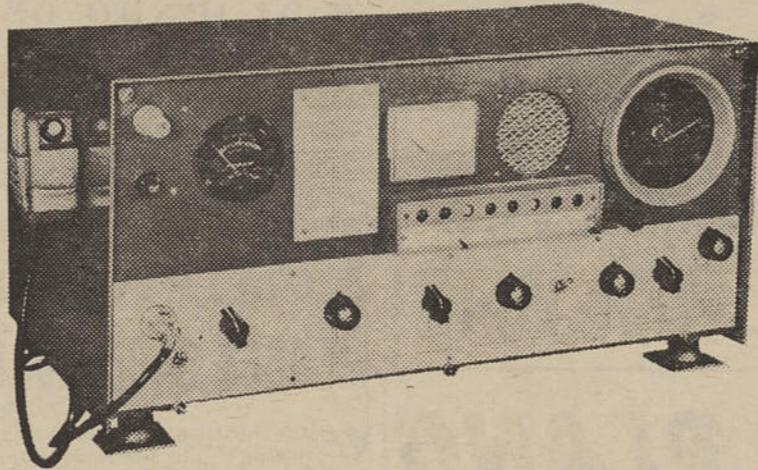
Potência de saída: 10, 20, 35 e 50 Watts.
Número de canais: 8.
Comando de frequência: Por cristal de quartzo.
Estabilidade de frequência: + 0,02%.
Modulação: Modulação de amplitude até 100%.

RECEPTOR

Tipo de recepção: Onda contínua modulada A2 e telefonia A3.
Bandas de frequência:
Banda 2 — 1600 Kc/s - 3000 Kc/s
Banda 1 — 500 Kc/s - 1620 Kc/s
Sensibilidade: Superior a 3 u Volt.



RADIOTELEFONES PARA NAVIOS



TIPO 60/M - CA
50 WATTS

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. — RUA PEDRO NUNES, 47 — LISBOA — TELEFONE 733436

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

DE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 — OLHÃO — TELEF. 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5 — PORTIMÃO

BALEIIRA — SAGRES — TELEF. 13

ESPAÇO DE TAVIRA

Música e letra

QUANDO numa tarde destas me encontrava na minha posição dilecta de trabalhar, estirado no catre a ver passar as horas devagar, uma lufada de ar fresco, ao fim da tarde editada de Junho, meteu-me pela janela dentro bimbando no ar uma folha leste de papel manuscrita que ficou a evolucionar hesitante sem saber onde cair.

Esperei que viesse pousar-me suavemente na barriga, como me pareceu natural obrigação, tendo na verdade aterrado sem anormalidade ou exotismos inúteis.

Com pouco esforço peguei-lhe para a examinar melhor, verificando então tratar-se realmente de uma folha de bloco, semi-transparente, em que se espalhava, numa letra tranquila e doce de intencionalidade grafológica parvamente bonacheirona, uma quantidade considerável de versos irregulares.

Estive quase em lança-la no interior de um recipiente muito conhecido nas imediações dos leitos de dormir ou de larachas diferentes. Todavia, num rebate de consciência e respeito por essa montanha de ingentes trabalhos sofridos por meus velhos mestres para me fazerem aprender a soletrar essas sentenças ou oitenta palavras que são do meu conhecimento, pus-me a ler aquilo em estio de treino.

Chegado ao fim compreendi com algum trabalho que se tratava de uma cantiga de S. João martelada por qualquer poeta aspirante, ou talvez músico, há tantos (!), em busca de compositor que o ature.

Ora, como neste aljofre de artistas que é o Algarve, os compositores pululam aflitos dada a escassez de mão-de-obra poética onde possam verter o inextinguível caudal de suas incomparáveis melodias, e a época é excepcionalmente de cantigas, além das já vulgares dedicadas aos aumentos dos ordenados, propusmo-nos prestar um bom serviço ao vate e aos músicos, trazendo para a publicidade os versos em causa que são como se segue:

NOITE DE S. JOÃO

Na noite de S. João,
Folgasão,
Que a alegria,
Vou à busca das fogueiras
Com bombas nas algibeiras,
Com cartilhas e valverdes,
Sou o rei das brincadeiras;
Lá vai uma bichenina;
Tão ladina,
Ó melnia,
Deixa andar a rabiar...
Eu,
Vim p'ra brincar contigo
Nesta noite sem fim
Que nasce dentro de mim...
Vem
Baillar, não tenhas medo,
Escuta esse segredo
Que diz o alecrim.

Estrófilo:

Ó meu S. João
Ouve esta canção
Meu santinho amigo
Olha a luz do meu balão
Que é a luz da devoção
Que eu tenho contigo...
Ó meu S. João,
Fogueiras e mastros,
Moças a sorrir,
E cantigas que são preces
As quais sabes acudir.

2.º

Oh! ó mastro, oh! ós balões,
Os festões
Foguetões,
Olha a murta como cheira...
Olha como arde a fogueira,
Oh! ós cravos de papel
Com quadras de brincadeira.
Olha agora o mangerico
Como é rico,
Como fico
Preso à sua poesia...
Vê,
Meu lindo S. João,
Como é bom festejar
Tua noite sem par;
Vê
Que toda esta ternura
Val na alegria pura
Em que me ouves cantar.

Estrófilo:

Ó meu S. João etc.

3.º

Já conquistei um parzinho,
Geitozinho,
Bonitinho,
Como quer o S. João...
Foi à luz do meu balão
E a cantar que lhe falei
De coisas do coração...
S. João vai ser padrinho
Desse ninho,
Pobrezinho,
Que nós vamos construir;
Ó meu S. João amigo
Tua noite é primor
De poesia e cor...
Tens
A noite como tua,
Pra nós só fica a rua
Cheia do teu amor.

Estrófilo:

Ó meu S. João etc.

(assinatura ilegível)

Se isto na verdade não prestar para coisíssima nenhuma desculpem, mas, em

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, filho, nora e neto, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso comprouviano e amigo, sr. Manuel Machado.
— Em gozo de férias, partiu para o estrangeiro o sr. Manuel Delgado, funcionário do Banco do Algarve, em Faro.
— Encontra-se a passar uns dias em Vila Real de Santo António a nossa comprouviana sr.ª D. Arminda Pereira Brito.

— Deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso comprouviano e amigo, sr. Manuel Indio Dias Júnior, industrial de hotelaria, que, em companhia de sua esposa, esteve alguns dias no Algarve.

— Encontra-se a férias em Algos o sr. Arnaldo da Conceição Coelho, nosso assinante no Porto.

— Transferiu a sua residência de Odemira para Portimão o nosso assinante sr. Eurico dos Reis Barros.
— Mudou a sua residência da Figueira da Foz para Matosinhos o nosso assinante sr. Ilídio José Pereira Brandão.
— Deram-nos o prazer de visitar a nossa Redacção os srs. Casimiro António e José Sebastião Rodrigues, nossos assinantes respectivamente em Corte Pequena e Odeleite.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Lina Correia Pinto Vedes, esposa do sr. Dinarte Afonso Vedes.

Transpiração

Evite os inconvenientes da transpiração usando «ODIM» em pó.
Um exclusivo da DANISOL — Lisboa. A venda em todas as farmácias.

Nova festa na esplanada dos bombeiros de Vila Real de Santo António

Os bombeiros vila-realenses realizam amanhã à noite na sua excelente esplanada nova festa que promete ser um novo êxito. Abrilham-na o Conjunto Oropesa e o afamado Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira. A Corporação dos Bombeiros está a preparar um Festival de Folclore Algarvio em que deverão colaborar todos os ranchos folclóricos da nossa Província.

Vende-se em Lagos

Uma propriedade rústica com 3 hectares, no sítio da Falfeira com esplêndida vista para a Meia Praia, toda a Baía e Praia da Rocha, com casa de habitação, ramada, figueiras, amendoeiras, oliveiras e árvores de fruta.

O comércio taviense vai adoptar o regime de fim de semana no Verão

Depois de uma reunião dos comerciantes tavienses, realizada na sede do Grémio do Comércio, foi deliberado por aquele organismo enviar ao Município uma petição para encerramento de todos os estabelecimentos comerciais daquela cidade, aos sábados à tarde, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro.

APARTAMENTOS NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar.
Resp. Apart. 3 - Lagos.

LOTAS DO ALGARVE

DE 9 A 15 DE JUNHO

Vila Real de Santo António

Table listing lots for Vila Real de Santo António with columns for lot name and price.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

Olhão

Table listing lots for Olhão with columns for lot name and price.

Quarteira

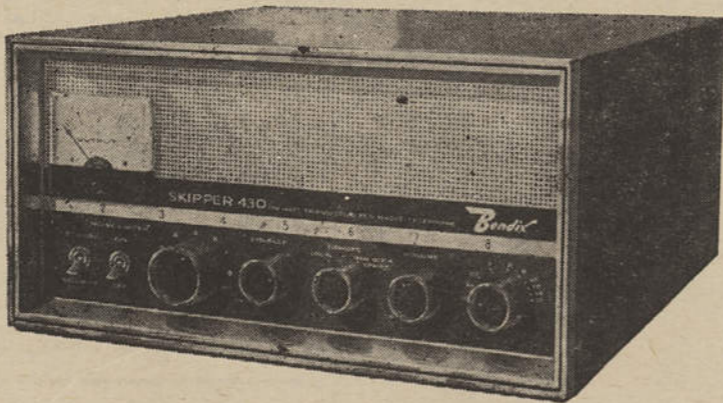
Table listing lots for Quarteira with columns for lot name and price.

Portimão

Table listing lots for Portimão with columns for lot name and price.

Total 972.060\$00 (Conclui na 11.ª página)

Bendix radiotelefonos marítimos transistorizados



SKIPPER 430:

- POTENCIA DE SAÍDA: 84 WATTS
N.º DE CANAIS: 8
CONSUMO EM 24 V.: 7,6 AMPERES
MODULAÇÃO: 100 %
DIMENSÕES: 168 m/m x 349 m/m x 337 m/m

CERCA DE 300 BARCOS PORTUGUESES JÁ EQUIPADOS COM RADIOTELEFONES «BENDIX-SKIPPER»



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GINJAL, 33 — CACILHAS — TELEFS. 271081/2/3/4



AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

Trespasa-se

Casa de Pasto, bem afreguesada e bem montada. Ver e tratar na Rua Júdice Fialho, 25-27 — Portimão.



do alto da torre

A fantástica aventura espacial
«Cabo Kennedy — Durante o seu histórico passeio espacial, White esteve sempre a falar como se fosse um garoto exuberante. Os planos originais previam que só deveria manter-se o máximo de doze minutos fora da cápsula...»

O mundo ficou positivamente boquiaberto com a espantosa proeza dos astronautas americanos Edward White e James McDivitt, que, tripulando a cápsula Gémeos-4, permaneceram quatro dias na estratosfera; e, mais ainda, com o passeio que o primeiro efectuou fora da cabina.

Ora o que White viu e acerca do que falou, durante os minutos em que andou pelo ar como um papagaio de papel preso por uma guita, nunca se saberia, se não fosse o nosso posto de escuta montado no alto da torre e que captou com uma nitidez admirável a conversação entre os dois cosmonautas.

E pois, com muito prazer, que a pasamos a relatar aos fiéis leitores desta pequena secção.

19.58 horas (T. M. G.). McDivitt — Já lá se entra na cabina, porque já andas aí por fora há quase vinte minutos!

White — Ar, meu rapaz, se pudesses ver o que eu vejo daqui tenho a certeza de que também não sentirias desejos de te enfiar nesse apertado cubículo!

McDivitt — Estás a ver alguma garota em fado de banho? White — Cala-te que a tua mulher pode ouvir-te. O que estou a presenciar é um espectáculo maravilhoso. Vejo daqui uma terra tão bonita, tão branquinha, tão pitoresca, que sinto ganas de ir lá passar umas belas férias, depois de chegar ao Cabo Kennedy!

McDivitt — Sério? White — Palavra. E garanto-te que deve ser um sitio muito oratório e calmo. Por mais que olhe não vejo nenhuma policia.

McDivitt — Na América em cada localidade há uma esquadra! White — Pois é. E depois ainda temos o desprate de dizer que somos civis!

McDivitt — Mas... ah! McDivitt — Que é? White — (Emocionado). Um canal. Estou a ver um canal!

McDivitt — (Assustado). Óeus!... Estaremos assim tão perto de Marte? White — Qual Marte, qual carapuça. É lá na terra!

McDivitt — Será o Suez? White — Não homem. Lá na terra com letra minúscula. Trata-se da povoação de que te falei há pouco. Olha, debruça-te um bocadinho aí da cabina se o queres ver. Vê-lo!

McDivitt — Sim. Mas que canal tão singular. Não tem entrada nem saída! White — Também o notei. Como se efectuará ali a navegação?

McDivitt — Talvez por meio de algum complexo sistema de comportas, como o Canal do Panamá!

White — Hum... É iam fazer uma obra tão audaciosa num meio tão pequenino?

McDivitt — A não ser assim, como diabo explicas tu a entrada e a saída dos barcos?

White — Sei cá. Talvez por algum processo engenhoso para o qual não encontro decifração. Mas... olha, olha!

McDivitt — Que temos agora? White — Estão a tirar medidas no adro da igreja.

McDivitt — Para quê? White — Dá-me a impressão de que é para colocar em lá dois candeeiros de iluminação. Acho até que deverão colocar mais alguns na parte de baixo, onde se vê um terreno que daria um jardim magnífico. Repara bem McDivitt, se naquele terreno ao pé daquela maravilhosa escadaria, não ficava bem um jardim!

McDivitt — De facto, está mesmo preparado para isso. Se não o fizerem é porque não... Olha lá, o que temos nós com isso? Entra mais é para a cápsula, que se está a fazer tarde!

30.5 horas (T. M. G.). Segundo declararam depois os jornais, era quase impossível no centro de controlos em Houston, Texas, compreender o excitado tagarelar de White, mas a voz de McDivitt era perfeitamente audível, ordenando ao colega que regressasse.

Podemos garantir aos nossos fiéis leitores que o astronauta só regressou ao veículo espacial, depois de ter perseguido atentamente, com um binóculo atómico de grande alcance, a terra que tanto o havia encantado. E foi com a voz entrecortada pela cólera que perguntou ao companheiro:

— Sabes o nome da localidade que estivemos a ver?

— Não — respondeu McDivitt.

— Fuzeta.

— Fuzeta? Com s ou com sf... — Com s, homem!

McDivitt franziu o nariz e disse que achava melhor que se escrevesse com s.

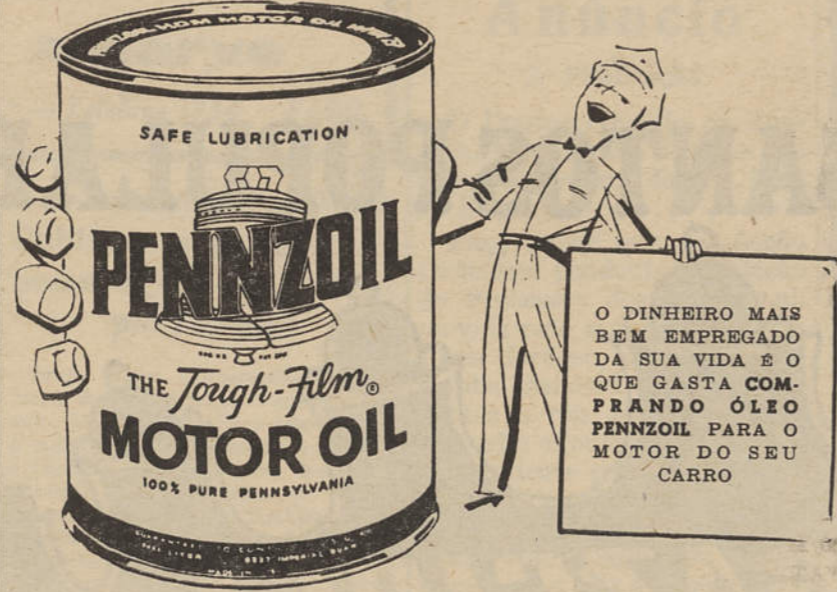
Seguiu-se a discussão.

Quando a cápsula foi recuperada no Mar das Caraíbas e aberta a escotilha, White desla muito acalorado para o colega:

— É melhor que te cales. Se os rusos sabem que não percebês nada de gramática, fazem um escândalo desgraçado e lá se vão os louros de vitória!

REIS D'ANDRADE

CONFIE NO ÓLEO PENNZOIL Z-7



O PENNZOIL, PROVENIENTE DA RAMA 100% PURA DA PENNSYLVANIA. É O ÓLEO DE LUBRIFICAÇÃO MAIS RICO DO MUNDO E COM A ADIÇÃO DE Z-7 TORNA-SE TÃO COMPLETO QUE NUNCA SE PRECISA COMPRAR ADITIVOS EXTRA. RESULTADO: UMA RESERVA DE PROTECÇÃO QUE O ACOMPANHA MESMO QUE SE ESQUEÇA DE MUDAR O ÓLEO NO MOMENTO OPORTUNO.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM
Agentes Gerais: A. CONTRERAS, LDA. — Rua Rod. Sampaio, 142 a 150 — Lisboa

PRÉDIO
Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados, 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. — Praça da República, 13-1.º E. — Portimão.

Conferências sobre Gil Vicente em Faro

Para assinalar o IV Centenário de Gil Vicente, o Circulo Cultural do Algarve promoveu duas conferências. A primeira realizou-se na segunda-feira e foi pronunciada pelo dr. Joaquim Magalhães, versando o tema «Biografia literária de Gil Vicente».

Vendem-se

6 propriedades sitas a 300 metros da bellissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques, Rua Porta dos Quartos, telef. 147 — Lagos.

Honras de D. João VI a Olhão e seus marenantes

Passaram agora 187 anos sobre a revolta de Olhão contra o domínio francês. Decorrido este século e meio, vê-se melhor a luz da História, que o príncipe regente deliberou acertadamente a retirada para o Brasil, e aí, deu provas de que lhe não faltavam qualidades que fizessem dele o orientador do país no caminho da prosperidade.

É de necessidade imperiosa uma estrada de Odeóxere para o Vale da Lama

Existe na freguesia de Odeóxere, concelho de Lagos, uma região denominada Vale da Lama. Mercê da obra admirável, que é a barragem de Odeóxere, foi construído naquela região um canal onde passam 300 litros de água por segundo. Que grande riqueza!...

CASA ALUGA-SE

Em Vila Real de Santo António por 3 a 4 meses, de Junho a Setembro-Outubro; possui 4 quartos, boa cozinha, espaçosa casa de jantar, quintal, varanda e casa de banho completa. À entrada daquela vila. Rua Teófilo Braga. Resp. ao n.º 5.943 deste jornal.

ECONOMIA INCOMPARÁVEL

Advertisement for Archimedes outboard motors, highlighting quality and economy. Includes text like 'mantendo a mesma ALTA QUALIDADE SUACA de há 50 anos;' and 'ARCHIMEDES' logo.

Electrolux logo and address: SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. Rua Marquês de Pombal, 34 — LAGOS — Telef. 644

Advertisement for Eficex-Kienzle accounting services, featuring the text 'DESDE 1947' and 'UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS. COM LONGA EXPERIÊNCIA. ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS'.

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A - TELEX: 727028-725074 - LISBOA * R. PASSOS MANUEL, 228-2.º DTO. - TELEF. 30898 - PORTO

Para tingir em casa, use tintas Arti

CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

ATÉ 10 DE JULHO!



13 KGS DE GAZCIDLA

- a todos os novos consumidores
- a todos os antigos consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na Organização Cidla (Lisboa Porto e Coimbra).

DESCONTOS ESPECIAIS

aos novos ou antigos consumidores que comprem aparelhos de queima.

VENDAS A PRESTAÇÕES (até 24)

O vencimento da 1.ª prestação só se verificará a partir de Novembro.

GAZCIDLA UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Prosseguem bastante animadas as festas da cidade de Faro

(Conclusão da 1.ª página)

Em alguns recantos esse deslumbramento é ditado pela criação de efeitos de uma beleza poética que transcende a banalidade; noutros, e o sortilégio da cor, a embriaguez da luz, o êxtase do maravilhoso. Para além das próprias festas o ambiente agradabilíssimo, que ali se regista, dita o valer a pena uma simples visita à alameda, nestas noites de festa. No primeiro dia actuou a artista de projecção internacional Simone de Oliveira e o afamado Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alte. Um belo programa que mereceu quentes aplausos.

No dia seguinte, o vasto recinto era um autêntico amar de gentes pois densa multidão ocorreu. A noite admiravelmente formosa e verdadeiramente algarvia, noite de Santo António, noite de festa e de alegria, foi vivida a apreciar a alegria, a arte e o poder comunicativo de dois nomes grandes da canção nacional: Madalena Iglésias e Artur Garcia. Os espectáculos têm sido apresentados por Rui Rebocho e os acompanhamentos pelo pianista Artur Andrade. De mérito também o Conjunto Calypso que ali actuou e actuará todas as noites, interpretando música para dançar. Compõem-no Mário da Encarnação (viola eléctrica), Lister de Sousa (saxofone e contra-baixo), Ildefonso Martins (acordeão), José Luis (piano), Hilário Graho (bateria) e o apreciado vocalista José Maria Baioa. No recinto têm estado a funcionar os habituais serviços de bar e restaurante. Prosseguem assim em mais uma edição as grandes festas da cidade. A Casa dos Rapazes de Faro, organismo impar no aspecto assistencial à gente moça da nossa província, que promoveu a sua realização sob patrocínio da Câmara Municipal de Faro, está de parabéns pela maneira como o público tem ocorrido, pelo êxito verificado nos espectáculos iniciais e merece uma saudação pelo esforço despendido em mais este serviço que a cidade lhe fica devendo, ao organizar as Festas da Cidade de Faro.

Os próximos espectáculos estão assim constituídos:

Hoje, sábado, dia 19 — O actor cómico

co José Viana e o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho.

Amanhã, domingo, dia 20 — Os artistas Carlos do Carmo e Cidália Moreira.

No dia 23, véspera de S. João (quarta-feira) — Shogundo Galarza e o seu Conjunto, João Maria Tudela e o Rancho Folclórico Algarvio.

No dia 24, dia de S. João, Feriado Municipal (quinta-feira) — De novo Shogundo Galarza e Paula Ribas.

A marcação de mesas é feita na Comissão Municipal de Turismo, Rua Ivens, Faro ou pelo telefone 22294.

De autêntica chuva de êxitos podemos classificar os bons programas das Festas da Cidade de Faro.

JOÃO LEAL

JORNAL DO ALGARVE
N.º 430 — 19-6-65

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Lagos

Anúncio

Pelo presente se anuncia que, no dia 3 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta Pública, em 1.ª praça, nos autos de Carta Precatória vinda da Comarca de Portimão e extraída da Execução de Sentença que o Banco Nacional Ultramarino move contra António Lopo e mulher Maria Quitéria da Silva, residentes no Sargaçal, do direito e acção que estes executados têm à herança por óbito de Lopo Figueiras, pai do executado, proprietário, natural do povo de Barão de São João e ali falecido em 1957, com base no valor de 30.000\$00. São condóminos, além dos executados, Maria Francisca, viúva, doméstica, residente em Barão de São João; Francisco Lopo Figueiras, solteiro, maior, trabalhador rural, residente naquele povo; Maria Francisca Figueiras, solteira, maior, doméstica, residente no sítio do Cardal, freguesia de Barão de São Miguel; e Porfírio Lopes Figueiras e mulher Emília da Glória Silva, agricultores, residentes no sítio da Malata, Portimão.

Lagos, 5 de Junho de 1965.

O Juiz de Direito,

Ricardo Velha

O Escrivão de Direito,

Jaime Cruz Borges da Silva



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão.
Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.

TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras-Tangerineiras-Limoeiros, etc.

COM



Arakol

EMULSÃO OLEOSA

ARAKOL, É UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS



DISTRIBUIDORES

FARAUTO

Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

campanha dos SANTOS POPULARES

A todos os novos consumidores de **Gás Mobil** que façam os seus contractos de 10 de Junho a 10 de Julho, a **Mobil** oferece uma garrafa de Gás e descontos especiais na compra de material de queima. A ocasião é única - Aproveite-a!

Da noite de S. JOÃO Não há tristeza que fique. O meu coração faz **CLICK!** Vai embora a solidão.

O manjerico é amor, S. JOÃO saudades mil. Quente será a fogueira Acesa com **Gás Mobil**.

Gás Mobil

com o inimitável sistema **CLICK!**

Que é feito do plano regional do Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

testar a eficiência da troca de ideias e opiniões antes de se meter ombros a qualquer realização por mais vulgar que ela seja. Ora como a Operação Algarve-Turismo é um empreendimento de proporções extraordinárias, em que estão em jogo o futuro da nossa terra e o bem-estar das nossas gentes, nunca será de mais batalhar publicamente em prol da sua concretização integral. Até as discordâncias quanto às nossas sugestões, que por vezes surgem em outros colegas da Imprensa do Algarve e mesmo de Lisboa, nos ajudam a rever posições e a adquirir esclarecimentos, abertos como somos a todas as ideias desde que elas tragam consigo algo de construtivo.

Falámos em concretização completa da Operação Algarve-Turismo e não será fácil deduzir o que queremos significar com isso. É que a nossa terra pode ser, toda ela, uma grande zona de turismo, confinada não só à orla costeira mas estendendo-se até à pobre serra que, moribunda à falta de recursos, precisa de encontrar uma solução capaz à sua sobrevivência. Este o primeiro ponto que não desdenharemos tratar em futuros artigos porque ele nos proporcionará material para vastas considerações.

Mas, tão importante como este, há um segundo ponto que interessa focar pelo que ele representa no sentido de que efectivamente a Operação possa vingar. É o turismo uma fonte de enriquecimento. Há quem lhe chame indústria. Uma indústria diferente de todas as outras pelas vantagens que pode tra-

zer, pelos empreendimentos que exige para se tornar uma realidade e pelas implicações que tem na vida social das gentes que residem na zona que se pretende explorar turisticamente.

Não limitado à existência de uma ou duas dezenas de hotéis, de outras tantas casas de diversão, de um aeroporto e pouco mais, o Turismo na verdadeira acepção da palavra exige mais, muito mais. É preciso que se olhe primeiro às infra-estruturas que não existem, à preparação social do empreendimento e a centenas de outros aspectos que seria imprudente menosprezar por parecerem de somenos importância. Será necessário que haja a consciência exacta do que se deseja e que a publicidade que se faça incida precisamente sobre aquilo que já se tem e não aquilo que se prevê vir a possuir.

Assim, não é servir o Turismo construir hotéis em sítios onde faltam estradas, onde não existe água canalizada, onde a energia eléctrica ainda não chegou, onde as ruas são lamaçais. É enganar o turista que se sente ludibriado quando nos visita.

O que procuram na nossa terra aqueles que vêm ao nosso encontro? Algo de diferente de tudo o que encontram nas restantes zonas de turismo de nomeada internacional. Eles desejam conhecer as particularidades que distinguem o Algarve do resto do mundo. É por isso que várias vezes já nos pronunciamos aqui contra a tendência, que representa um erro gravíssimo mas que infelizmente parece estar a propagar-se, para despir o Al-

garve das suas características primitivas tornando-o assim em mais uma zona de turismo e nada mais que isso.

Tem-se invocado muitas vezes o exemplo da Espanha para aquilo que se deve fazer cá e como se deve fazer. Puro engano. Não se pretende imitar os outros mas, antes, porque isto é diferente, encontrar uma solução condigna que se ajuste às nossas possibilidades. Para que o Algarve venha a ser realmente uma grande zona de turismo, deverá obedecer a uma planificação geral, orientada superiormente pelo Governo, e não limitar-se única e exclusivamente à iniciativa particular. Isso implicaria por parte do Governo o dispêndio de muitos milhares de contos na concretização simultânea de centenas de melhoramentos que se precisam.

A iniciativa particular é que fez até agora em grande parte o Algarve turístico. É a hora de o Governo entrar em acção, embora atrasado. Sabemos bem que nesse sentido já se mandou estudar o Plano Regional do Algarve, o qual ao que julgamos saber está pronto mas, por razões que não será difícil adivinhar, continua sem surgir à luz do dia.

TORQUATO DA LUZ

OS C. T. T. NO ALGARVE

Posta rural

A pedido da Administração Geral dos C. T. T. avisa-se o público que no seu próprio interesse não deve deixar de utilizar os serviços que os carteiros rurais lhe podem prestar. Assim estes devem: vender selos e outras fórmulas de franquia; aceitar dinheiro para ser convertido em vales de correio e telegráficos ou para ser depositado na Caixa Económica Portuguesa, telegramas para fazer expedir do posto ou estação sede do giro, correspondências ordinárias devidamente franqueadas para distribuir entre os lugares da área em que fazem distribuição ou para serem registadas sem valor declarado; entregar telegramas e correspondências nos domicílios dos destinatários residentes nas áreas que lhe foram indicadas; efectuar a cobrança de títulos ou objectos que lhe foi incumbida e o fornecimento de impressos para uso público.

Escritório ou Sala

Precisa-se, situada desde o Jardim Manuel Bivar até ao Palácio da Justiça, em Faro.

Resposta a António Manuel de Araújo Rocha, Av. 5 de Outubro n.º 62-1.º — FARO.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante
Conjunto de JOÃO CÉSAR

Um inquérito acerca dos danos que o terramoto de 1755 causou no concelho de Castro Marim

(Conclusão da 1.ª página)

parte do Nascente, em fronteira da cidade de Ayamonte com sette passas de artilharia, humas de ferro e outras de bronze; outro para a parte do Sul que amam de Nossa Senhora dos Martires, que tinha cinco passas, e ao presente tem somente quatro e outro para a parte da puztura do sol, que tambem tira artilharia para a parte do Norte, a que amam da porta da villa, por estar este dito Baluarte em cima da primeira porta por onde se entra para o ditto castello, e tem tres passas de artilharia grandes, e huma pequena, da segunda porta que amam da villa, que he a entrada do castello grande se segue segunda muralha, que sirou villa o rebalde de dentro, ainda, que esta muralha he menos frote tem este rebalde duas portas huma para o Nascente a que amam de Santo Antonio defronte da cidade de Ayamonte Reino de Castella, e outra para o poente que amam de S. Sebastiam, e ambas se feizavam de noite para defença da Praça mais estas duas portas ao presente se não feizam.

26.º — Padeceu esta villa com o terramoto do anno de mil e sette senttos, e sincoenta e sinco, lamentavel estrago, porque a Igreja Matriz totalmente se arruinou de sorte, que só huma parede lhe ficou em pe, por cujo motivo se não selebaram nella os officos divinos, e nem serve de freguezia. Esta servindo de Matriz a Ermida de Nossa Senhora

dos Martires com notavel detrimento, e incomodo deste povo pela sua pequinhes, e pouca comunidade, e a dita Matriz esta ainda no mesmo, e mais miseravel estado, o castello pequeno padecou grande ruina porque as suas torres de que se compunha ficaram demuidas, e as muralhas do mesmo com muita ruina, o castello grande, os Baluartes, todos aruinados, incapazes de se lhe tirarem artilharia delles, o corpo da guarda todo em terra de modo que nunca mais servio os quartels dos soldados odos ficaram da mesma sorte, as casas em que moravam os governadores desta Parça quasi todos em terra as muralhas, em algumas partes cahidas e todas aruinadas, o forte amado de S. Sebastiam, que fica dentro da segunda muralha, que sirou villa o rebalde da villa; tanto o ditto forte com a muralha padecou sua ruina, e as portas desta muralha tambem padecou o mesmo; e enquanto a villa, o barrio, que amam da ribeira quasi todo ficou cahido em terra; e todas as ruinas do castello tanto grande como o pequeno, ainda esta do mesmo do (sic) sem redificacão alguma senão tudo ainda em terra, e o mesmo a segunda muralha e as cazas dos particulares poucas estam redificadas pela muita miseria, e pobreza em que os moradores ficaram por cujo motivo esta tudo no mesmo estado.

TINTAS «EXCELSIOR»

JORNAL DO ALGARVE
N.º 430 — 19-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor OLÍMPIO DA FONSECA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

FAZ SABER que na Acção com Processo Sumário pendente na secção de processos do Tribunal desta comarca, proposta pelo Autor José de Aragão Barros, casado, comerciante, residente em Olhão, contra os Réus José Rodrigues Custódio e mulher, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é o réu-marido CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 40 dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de, não contestando, ser condenado no pedido que o mencionado Autor deduz naquele processo e que consiste em que o citado e mulher sejam condena-

VINHA DE UVA DE MESA

CASTAS TEMPORÃS

Arrenda-se na Quinta do Cabeçudo — Lugar do Pação — FARO.

dos a pagar-lhe a quantia de 32.500\$00, representada por duas letras de: 17.500\$00 e 15.000\$00, provenientes de transacções comerciais havidas entre Autor e Réu-marido, e acréscimos legais. O mesmo Réu é ainda CITADO para confessar ou negar a firma aposta nas duas mencionadas letras, as quais estão juntas aos autos.

O duplicado de petição inicial encontra-se em poder da Ré-mulher aquando da citação da mesma.

Vila Real de Santo António, 5 de Junho de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos Pontes Vilão*

MESSAGARIA ESPECIAL

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50

Garrações 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

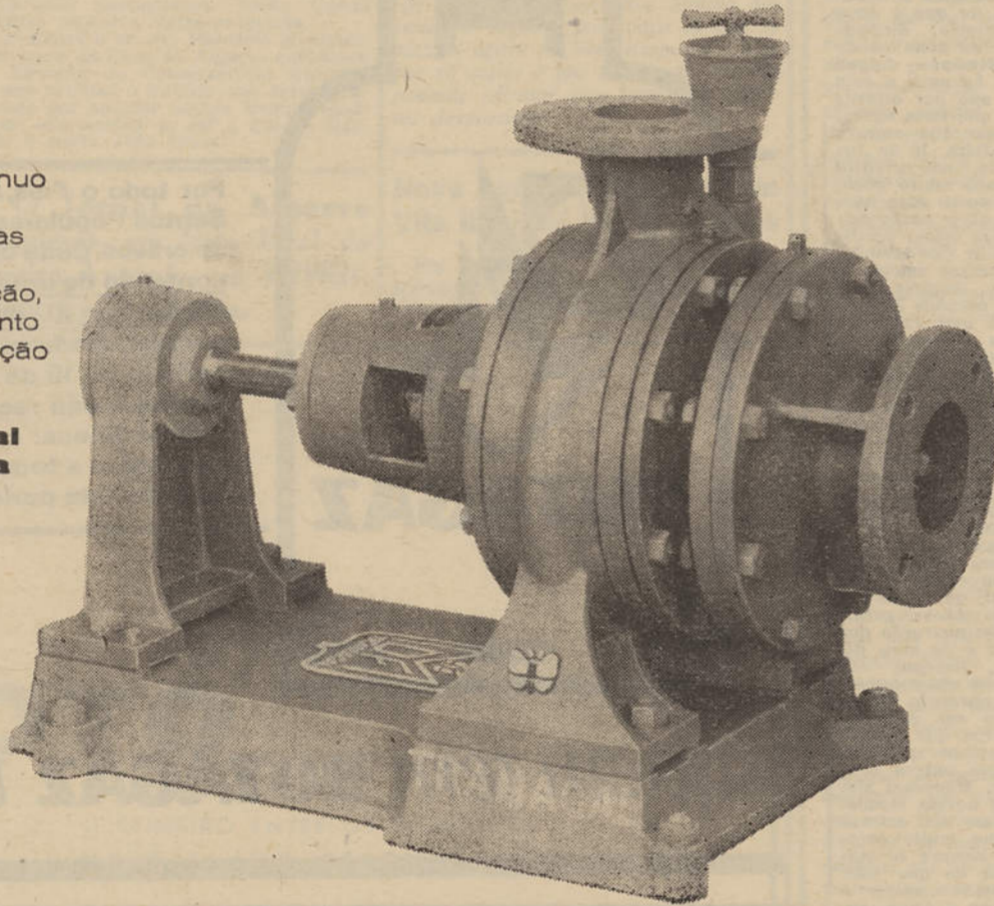
Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS—Telef. 287 • PORTIMÃO—Telef. 148

bomba bem escolhida dura uma vida

Para um contínuo apoio às culturas na germinação, crescimento e frutificação utilize o material de rega



TRAMAGAL

AGORA... para os tomates e arrozais

GRUPOS MOTO-BOMBAS CAUDAIS: 10.000 a 300.000 litros/hora

BOMBAS CENTRÍFUGAS débito: 1.500 a 540.000 litros/hora

BOCAS DE REGA • RALOS CHUPADORES • VALVULAS DE CORREDIÇA

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A—Lisboa
Rua Passos Manuel, 34-36—Porto

EXITO

agentes para o distrito de Faro

TRANSPORTES FÉLIX & CRUZ, LDA. — OLHÃO

Sociedade de Construções Britalago, Lda.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico que por escritura de vinte e quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas catorze verso a folhas 16 verso do Livro de Notas para escrituras diversas número quinhentos e sessenta e um A deste Cartório, a cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre Jacinto António Martinho, José Manuel Bicho, Maria Celeste Soares Ramos e João Correia Marreiros, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Construções Britalago, Limitada», tem a sua sede em Lagos e o seu domicílio no sítio da Ponte, podendo a gerência, sempre que o julgue conveniente transferi-lo para outro local.

2.º — A sociedade durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

3.º — O seu objecto é a construção civil e o comércio de materiais de construção, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

4.º — O capital social é de sessenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro e é representado por quatro quotas iguais de quinze mil escudos, uma de cada sócio.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, mas a sociedade só se obriga com a assinatura dos sócios Jacinto António Martinho e José Manuel Brito.

6.º — Todos os aons em Dezembro será dado um balanço aos haveres sociais, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos os cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão distribuídos pelos sócios, na proporção das suas quotas e de igual modo serão suportados os prejuízos.

7.º — As assembleias gerais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de quinze dias pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades.

8.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais, procedendo-se em seguida à sua liquidação e partilha, pela forma que os sócios deliberarem.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, sete de Junho de mil novecentos e sessenta e cinco.

A ajudante do Cartório Notarial,

Luísa Simões Costa

JORNAL DO ALGARVE
N.º 430 — 19-6-965

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor OLÍMPIO DA FONSECA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

FAZ SABER que na Secção de Processos deste Tribunal, na acção com processo sumário que José de Aragão Barros, casado, comerciante e industrial, residente em Olhão move contra a réu JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO e mulher, comerciante, residente em parte incerta da América do Norte, com a última residência conhecida nesta vila, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de quarenta dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em que o referido réu seja condenado a pagar ao Autor a quantia de 27.500\$00, representada por duas letras aceites pelo mesmo réu, e mais despesas que se liquidarem a final, quantia aquela respeitante a fornecimentos de diversos materiais para a indústria do dito réu. É este ainda citado para confessar ou negar a firma aposta nas mencionadas letras. O duplicado da respectiva petição inicial encontra-se já em poder da mulher do réu, que lhe foi entregue quando da sua citação.

Vila Real de Santo António, 29 de Maio de 1965.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) *Olímpio da Fonseca*

O Escrivão de Direito,

(a) *Vitor Carlos P. Vilão*



Quem bebe Vinhos «SCALABIS» NÃO S'CALA... PEDE BIS...

ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR O n.º melhor PRÉMIO é a excepcional QUALIDADE!

Distribuidores Exclusivos

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indústria, S. A. R. L. Telef. 8 e 89 - Telex 633 - S. B. MESSINES - Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Um notável serão de arte em Lisboa com vista ao estímulo da música no Algarve

Promovido pela Casa do Algarve realizou-se no salão do Conservatório Nacional em Lisboa, um recital de canto, declamação e piano, para propagação da reabertura do Teatro Lethes e, também, para promover a criação de uma Escola de Música em Faro, como meio de apoio ao Turismo algarvio.

que nenhuma das populosas vilas e cidades algarvias consegue manter um núcleo de pessoas cultas que assegurassem a audição periódica dos artistas portugueses e de música portuguesa, para que uns e outros se afirmem aos olhos dos estrangeiros.

Desde a exposição das telas dos consagrados pintores Falcão, Trigo e Jaime Murteira feita há mais de uma década de anos, nas montanhas dos principais estabelecimentos comerciais de Lisboa, e que convidavam os habitantes do Norte a virem admirar a beleza das paisagens algarvias, até à série de conferências realizadas na Casa do Algarve, este serão musical deve ter caído bem no ânimo dos assistentes, no sentido de que é indispensável dotar a nossa Província dos meios de atracção representados pela boa música, canto, poesia e outras manifestações culturais.

Depois do sr. dr. Ivo Cruz, cujas declarações calaram fundo no ânimo dos assistentes, ouvimos a voz bem timbrada do tenor Armando Guerreiro que nos transportou à música lírica italiana, de grande inspiração. Ouvimos depois, com enlevo, a declamadora D. Maria Manuela Cassola em poemas algarvios e as pianistas D. Maria Campina e D. Bela Ribeiro, em vários trechos musicais de notável relevo, entre eles uma composição de Murril sobre motivos populares portugueses, tendo tocado alguns números extra-programa.

A findar o sr. dr. Maurício Monteiro, em nome da Casa do Algarve agradeceu à direcção do Conservatório Nacional e aos artistas o auxílio que deram, fazendo por acordar aquele lindo preguiçoso adormecido do sol a que se referiu o poeta João Lúcio.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



por JOSÉ DOURADO

Duas distinções que merecem ser conhecidas

EMBORA não esteja em nosso hábito incluir nestas crónicas considerações sobre quaisquer acontecimentos de carácter desportivo, dois factos ocorreram que, a nosso ver, merecem um certo destaque, porquanto poderão ser considerados como mais um motivo de orgulho para as gentes olhanenses.

Antes do encontro, a contar para a Taça de Portugal, que pôs frente a frente Olhanense e Benfica, realizou-se no terreno de jogo uma singela cerimónia. A iniciá-la, verificou-se a entrega da taça centenária do «Diário de Notícias» ao clube local, deposita nas mãos do presidente da Assembleia Geral do Olhanense, pelo sr. José Ilharco, representante daquele nosso prestigioso colega. O troféu bastante valioso coube à equipa de Olhão, por ser a que na II Divisão Nacional na presente época, obteve o melhor «goal-average» aliado a uma exemplar disciplina. Seguidamente e a terminar tal cerimónia foi imposta pelo presidente da Associação de Futebol de Faro, em representação da Federação Portuguesa da modalidade, a medalha de exemplar comportamento ao antigo atleta olhanense Manuel José Tavares dos Santos que durante toda a sua vida futebolística, em que participou em mais de trezentos jogos, nunca mereceu qualquer simples repreensão. Foram estes dois factos que julgámos merecedores de distinção, que nos fizeram alterar um pouco a orientação que de início traçámos para estas crónicas.

O exemplar comportamento dado por Manuel Tavares dos Santos deveria ser seguido por todos os que se iniciam agora na vida desportiva porque só assim é que no fim da mesma poderão afirmar que foram verdadeiros desportistas.

Nova agência bancária em Vila Real de Santo António

Foi autorizado a estabelecer uma agência em Vila Real de Santo António o Banco Totta-Alliança.



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS. PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

L. S. M. P. V. 65

CRÓNICAS LIGEIRAS Não renunciar

NÃO sou positivamente aquilo a que se pode chamar um botafumeiro, porque tal seria inadmissível na minha idade. Não sou um moralista, porque nunca me passou pela cabeça dar lições de moral a ninguém. Não sei, nem quero, escrever inflamadas crónicas contra a juventude do nosso tempo, não só porque isso representaria um cabotismo inominável, como também porque estou convencido de que em todos os tempos a juventude foi só e nada mais que juventude e mal andaria o mundo se deixasse de sê-lo. Não amaldiçoou a música moderna porque é a música do nosso tempo e cada época teve a sua música. Não digo mal dos «Beatles» porque gosto de ouvi-los. Não sei partir do particular para o geral e sobre essa norma construir as minhas ideias.

Tenho um ideal de amizade muito meu, que talvez já esteja fora de moda mas que considero o único acertado. Nunca como hoje estive tão convencido de que encontrar um amigo e achar um tesouro valiosíssimo. E como este raramente ou nunca se encontra, não é de admirar que se gastem vidas sem se encontrar um amigo. E é muito doloroso, terrivelmente doloroso, viver só. E isso. Quase todos nós vivemos só no meio da multidão. Temos os «amigos» de café, os «amigos» por isto ou por aquilo, mas não os Amigos de uma amizade total, de uma amizade autêntica. É fenómeno raro no mundo a amizade com A grande.

Perguntar-me-do os leitores a que propósito vem todo este estendal de verdades, que toda a gente compreende mas que quase ninguém aceita. Confesso-lhes que nem eu mesmo sei donde me nasceu esta ideia de falar disto hoje na minha crónica habitual. Aprofundando um pouco talvez eu encontre uma razão para isto no subconsciente. E que me interessa esclarecer certas dúvidas que se geram por vezes à volta de todos aqueles que, como eu, têm a veleidade de escrever para o público, submetendo-se a ouvir a sentença desse juiz terrível que tanto nos absolve como nos condena ao mais miserável dos cárceres. Até hoje tenho procurado sempre estar do lado da verdade, do lado da justiça, do lado da razão, sem fazer concessões a ideologias baratas, a filosofias de pataco. Por isso tenho sofrido os reveses da profissão que abraçei, a qual, se não primar pela independência, perde todo o seu significado. Não desconheço os riscos que correm hoje os idealistas. Mas é consolador ter cá dentro a certeza de que, haja o que houver, não renunciaremos. — T. da L.

Loulé... em retrato

LOULÉ acaba de perder, na pessoa do almirante José Mendes Cabeçadas Júnior, uma das mais altas e representativas figuras na confraria dos seus naturais. Foi o almirante Mendes Cabeçadas o louletano que atingiu mais elevado lugar nas grandes figuras nacionais pois, com orgulho ouvimos, amiúde, referir com vaidade baírrista: «Já tivemos um Chefe de Estado, natural de Loulé».

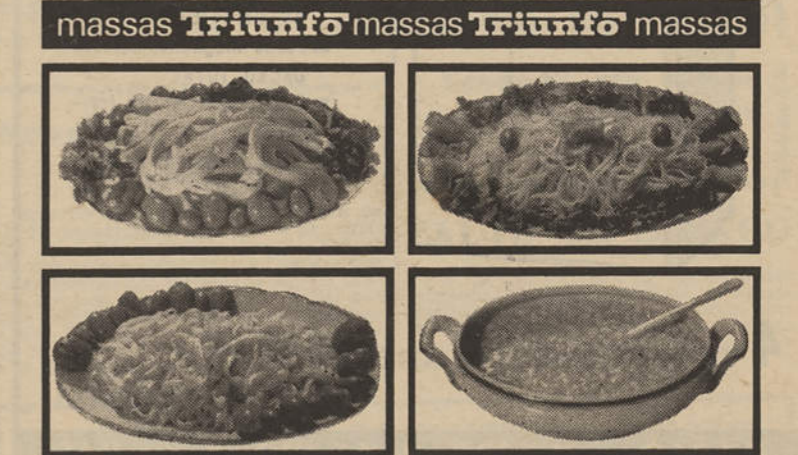
devem-lhe aqueles profunda gratidão por terem sido os segundos no Algarve a usufruir do benefício da energia eléctrica, a abertura de vários estradas no concelho, auxiliadas pelo Estado e a classificação, como nacionais, de outras. Foi dos maiores obreiros no sentido da ligação de Loulé ao Caminho de Ferro e conseguiu a publicação de um decreto autorizando a construção de um ramal, que ligando a estação de Loulé a Tavira passava por S. Brás de Alportel, sendo votada a verba de 200 contos para esse fim.

Essa a melhor prova da dedicação e afeição que o povo louletano nutria pela figura notável do seu conterrâneo, e talvez pela mão do qual tivesse ingressado na actual situação em impressionante caudal. Antes da actual situação e quando a política se debatia num mar de agitação desenfreada, o partido político do almirante Mendes Cabeçadas levou a efeito por todo o País uma acção vigorosa de propaganda e repúdio pela acção governativa dos que detinham o poder e tivemos ensejo de vê-lo, em Loulé, na companhia do eng. Cunha Leal, capitão Jorge Botelho Moniz, comandante Vasconcelos e Sá e general Sá Cardoso, onde lhes foi feita uma calorosa e vibrante recepção.

Também na passada semana se registou o falecimento do advogado desta comarca sr. dr. Alfredo Mário Costa dos Santos Vaz, de 60 anos, casado com a sr.ª D. Zidáia Nordeste dos Santos Vaz. Há anos que assentara banca nesta vila exercendo com notável aprumo e inteligência a sua profissão que sempre procurou dignificar. De trato muito distinto e naturalmente afável o saudoso advogado era muito estimado e benquistado em vários círculos da Província e a sua falta far-se-á sentir no foro desta comarca. Natural de Goa, pertencia a uma das mais notáveis e ilustres famílias daquela nossa província ultramarina, de quem há pouco recebera a notícia do falecimento de sua mãe, último representante da mesma na Índia. Era o representante da Ordem dos Advogados neste concelho e nesta qualidade primou sempre pela defesa dos interesses da classe e pela boa harmonia entre os respectivos associados e colegas.

a massa nunca maça

Uma grande variedade de pratos saborosos, delicados e fáceis de preparar



massas Triunfo alimentícias UM TRUNFO NA SUA MESA

Coimbra · Lisboa · Porto · Faro · Abrantes · Chaves

Arrenda-se

Casa, com 7 divisões, mobiliada, com todas as comodidades, em Alcantarilha, a dois quilómetros da praia de Armação de Pêra, bem localizada, durante a época balnear. Dirigir respostas ao n.º 6.044 deste jornal.

AZOTO



O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE



UM DOS MAIS IMPORTANTES, ELEMENTOS SECUNDÁRIOS

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.



AP/3E

